

UMA ABORDAGEM SOBRE A POPULAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC E SEU CRESCIMENTO NO PERÍODO DE 2019 A 2021¹

Sinara Celina Pires Antunes

Resumo: Problemas sociais são uma constante em todos os lugares, quando se referem às pessoas em situações de rua, é inegável que alguns estados, por serem de grande escala territorial, acabam demonstrando maior incidência desta situação. No entanto, abordando o assunto mais próximo, teve-se como problema deste estudo responder quais os motivos que acometeram os indivíduos na cidade de Criciúma/SC, a estarem hoje em situação de rua? Para buscar uma resposta ao questionamento, teve-se por objetivo geral identificar os motivos que levaram ao crescimento da população em situação de rua na cidade de Criciúma/SC, no período do de 2018 a 2021, em meio a observação dos indicadores fornecidos pela Casa de Passagem e pelo Centro-Pop, que atendem a estes na cidade. A metodologia empregada foi um estudo aplicado, quantitativo de natureza bibliográfica e documental, que pôde coletar informações da Casa de Passagem e do Centro Pop, na cidade de Criciúma/SC. os resultados demonstraram que o maior que acaba aumentando a população em situação de rua, na cidade, é a chegada de pessoas de outros estados que buscam uma nova oportunidade e acabam não obtendo sucesso.

Palavras-chave: Moradores em situação de rua. Poder Público. Assistência Social.

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a sociedade apresenta questões de relevantes problemas associados à desigualdade, nesse sentido, entende-se que as pessoas em situação de rua acabam sendo uma realidade infeliz, mas vívida em muitas cidades brasileiras.

Trazendo essa realidade para mais próximo, observa-se que a cidade de Criciúma/SC possui uma população de rua que se veem nessas condições por motivos de dependência química, alcoolismo, conflitos familiares, falta de emprego ou renda baixa (LUDWIG, 2016, p.52). Aspectos estes, que revelam uma grande vulnerabilidade social, devendo o Estado e o Município, intervirem com medidas que favoreçam a resolução das situações que se encontram esta

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no segundo semestre de 2021.

população por meio de serviços, programas e projetos, que demonstrem resultados positivos.

Quando se trata da questão social, questiona-se sobre quem são essas pessoas que estão à mercê dessas condições, bem como as causas que os fizeram acender a esse ponto. Para Santos (2018, p. 02), essas são questões que se consideram flutuantes, que para as entender, deve ser levado em consideração o contexto em que estão inseridos, além da história que cada um possui e os motivos que os levaram a esse fim.

Diante do exposto, o problema ressaltado nestes estudo é: quais os motivos que acometeram os indivíduos na cidade de Criciúma/SC, a estarem hoje em situação de rua? Para buscar uma resposta ao questionamento, teve-se por objetivo geral identificar os motivos que levaram ao crescimento da população em situação de rua na cidade de Criciúma/SC, no período de 2018 a 2021, em meio a observação dos indicadores fornecidos pela Casa de Passagem e pelo Centro-Pop, que atendem a estes na cidade.

Por conseguinte, os objetivos específicos, que contribuíram para esta pesquisa foram: verificar as causas do aumento da população de rua na cidade de Criciúma, no período estipulado; identificar as ações desenvolvidas no âmbito da política municipal de assistência social especializados para a população em situação de rua no município em questão e; analisar os indicadores que demonstram esse crescimento no município de Criciúma.

Ao justificar o tema trabalhado, pode-se dizer que a literatura é escassa em relação a esse tema, dada a realidade dessa ocorrência, se torna indispensável abordar o assunto. Santos (2018, p. 23), citou em seu estudo, segundo informações do site Politize, que 82% da população de rua no Brasil, é masculina, sendo 27,1% homens, dos 26 aos 35 anos, e 18% é feminina, com 31,06% de mulheres, dos 26 aos 35 anos.

No entanto, pesquisas como esta abordam apenas cidades com maiores números de habitantes, o que pode gerar um número maior de pessoas nessa situação, caso considerado uma abordagem com outros centros, que mesmo

pequenos também sofrem com esse problema. Nesse viés, buscou-se desenvolver o tema aqui apresentado, além de ser um assunto de grande relevância social, pois pode ajudar a identificar causas e subsidiar possíveis soluções.

Para melhor consolidar os dados disponíveis, a metodologia empregada foi por meio de um estudo aplicado, que, segundo Aratangy (2011, p. 69), é um método científico que envolve a aplicação prática de uma ciência. Nessa modalidade de pesquisa, busca-se responder a problemas do cotidiano, investigando uma solução eficaz para o mesmo.

Nesse sentido, manifesta-se que o problema do estudo foi abordado de forma quantitativa e, conforme explica Rampazzo (2005, p. 105), esse método de abordagem objetiva a demonstrar, em resultados numéricos, o comportamento dos indivíduos de um determinado grupo. Os resultados obtidos por meio dessa abordagem podem ser utilizados para decisões mais úteis no local em que será aplicada.

Em relação aos objetivos, estes foram classificados em descritivos e, de acordo com Gressler (2003, p. 15), esse tipo de pesquisa descreve de maneira sistemática os fatos e características presentes em uma determinada população. Sua utilização permite identificar problemas e justificar condições, comparando com situações similares e buscando soluções adequadas.

Quanto ao procedimento técnico, o mesmo foi por revisão de literatura que de acordo com Rampazzo (2005, p. 12) constitui uma investigação da pesquisa bibliográfica e/ou documental, unida a coleta de dados junto a um grupo de pessoas.

A seguir será apresentado um pouco sobre o que trouxe a literatura em relação ao assunto, mesmo considerando-a limitada, em razão do tema, contribuirá com uma melhor elucidação dos achados neste estudo. Em seguida, apresnetam-se os dados coletados com a análise dos indicadores obtidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como já dito, os estudos acerca do tema são escassos, até mesmo conforme apontou Natalino (2016), que o Brasil não possui dados oficiais sobre a população em situação de rua. Sendo que essa ausência justifica as pesquisas de campo que possam ser realizadas daqui a diante, auxiliando na implementação de políticas públicas que possam contribuir para a redução desta ocorrência.

Continuando, Natalino (2016, p. 12), revela que o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, realizou um censo em 2015, nas regiões: Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, em 1.924 municípios, considerando informações existente nesses. Deste modo, a pesquisa revelou que aproximadamente 101.854 pessoas, nessas regiões, se encontravam nas ruas, como moradores.

Com essa realidade, verificou-se que as pessoas em situação de rua possuem um método de sobrevivência, adaptando-se a abrigos com plásticos e papelões e outros, que encontram nos lixos das cidades. Sobrevivendo das sobras de consumo da sociedade (SANTOS, 2018, p. 04).

Traz-se aqui, importante colocação do Conselho Federal de Assistência Social (CFESS), que a atuação dos profissionais que podem auxiliar à redução de pessoas em situação de rua, é indispensável. “A atuação deve ser crítica, ética e propositiva, visando a romper com as diversas formas discriminatórias em relação à população em situação de rua e fortalecer a luta por seus pelos direitos” (CFESS, 2017, p. 01).

Nesse contexto, menciona-se o que trouxe Cecília (2009 *apud* BARROS 2015, p. 139):

É importante compreender como diferentes tipos de espaços urbanos se tornaram nichos de sustentação para a vida diária das pessoas em situação de rua, propiciando recursos para essa população organizar sua rotina e sobreviver.

No entendimento da autora, a disposição de recursos como equipamentos públicos, locais para pernoite, higiene adequada, acesso a alimentação, doação

de esmolas e acesso a materiais descartados, faz com que o número de pessoas em situação de rua aumente (BARROS, 2015, p. 47).

Não ocorre diferente em cidades mais populosas, como no caso de Criciúma, que segundo Nuernberg (2019, p. 35) o número de pessoas em situação de rua, na cidade, cresceu nos últimos meses. Como ressaltou a Secretaria de Assistência Social do município, é comum observar aumento dessa situação, principalmente nos últimos anos. Como incentivo para que esse número pare de crescer, o serviço de assistência social instrui as pessoas a não darem esmolas.

Outra possibilidade para reduzir esse número, realizado pela assistência social da cidade, são ações em conjunto com a Polícia Militar e Civil e outras entidades, para que estratégias sejam montadas e esse crescimento seja combatido (NUERNBERG, 2019, p. 36).

Na busca para auxiliar as pessoas em situação de rua a melhorarem as condições, pode-se contar com o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. O mesmo constitui-se em uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, de caráter público estatal, com papel importante no alcance dos objetivos da Política Nacional para a População em Situação de Rua (BRASIL, 2011, p. 01).

Neste viés, menciona-se que a Política supracitada, considera as pessoas em situação de rua:

[...] o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2011, p. 02).

O Centro Pop é uma condição prevista pelo Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, em seu artigo 7º, inciso XII, em que um dos objetivos da Política Nacional para a população em situação de rua, é “implementar centros de referência especializados para atendimento da população em situação de rua,



no âmbito da proteção social especial do Sistema Único de Assistência Social” (BRASIL, 2009, p. 03).

Em se tratando de aspectos legais, também, a Lei nº 11.258, de 30 de dezembro de 2005 alterou o parágrafo único do artigo 23 da Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, para:

Na organização dos serviços da Assistência Social serão criados programas de amparo:

I – Às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, em cumprimento ao disposto no art. 227 da Constituição Federal e na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990;

II – Às pessoas que vivem em situação de rua (BRASIL, 2005, p. 01).

Tal fato revela a construção de políticas para a população de rua, democraticamente e de maneira participativa. Outros decretos continuaram sendo criados a fim de ressaltar a importância de assegurar políticas e a necessidade de haver articulação entre os diferentes níveis de governo e da participação da sociedade civil organizada nesse processo (BRASIL, 2011, p. 03).

Todavia, importa saber que é indispensável e urgente, identificar a melhor forma de reduzir a população de rua, em todas as cidades, pois tal fato é constrangedor para essas pessoas, não tendo seus direitos fundamentais resguardados. Muitos deles precisam de ajuda e outros não a aceitam, mas o esforço do poder público deve ser considerado, bem como o trabalho da Assistência Social.

Números alarmantes acabam reforçando esse contexto, como demonstra Lima (2020, p. 03), ao divulgar uma nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O número de pessoas em situação de rua no Brasil, cresceu 140% comparando 2012 a 2020. Estas pessoas, encontrando-se desempregados ou em trabalhos informais.

Aspectos como estes reforçam a importância de estudos sobre o tema, que possam contribuir para redução desses números de pessoas em situação

de rua, podendo servir como base para o mesmo desenvolvimento em outras cidades.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para coleta de dados desta pesquisa, buscou-se informações acerca dos indicadores sociais na Casa de Passagem e no Centro-Pop, ambos localizados na cidade de Criciúma/SC. O intuito desta coleta de dados foi verificar os motivos que levaram ao crescimento da população em situação de rua na cidade de Criciúma/SC, no período de 2019 a 2021.

Com vistas a identificar a quantidade de aumento no número de pessoas em situação de rua, apresenta-se a Tabela 1:

Tabela 1 – Pessoas em situação de rua no Centro Pop.

2019	2020	2021
5.353	7.124	3.249 ²

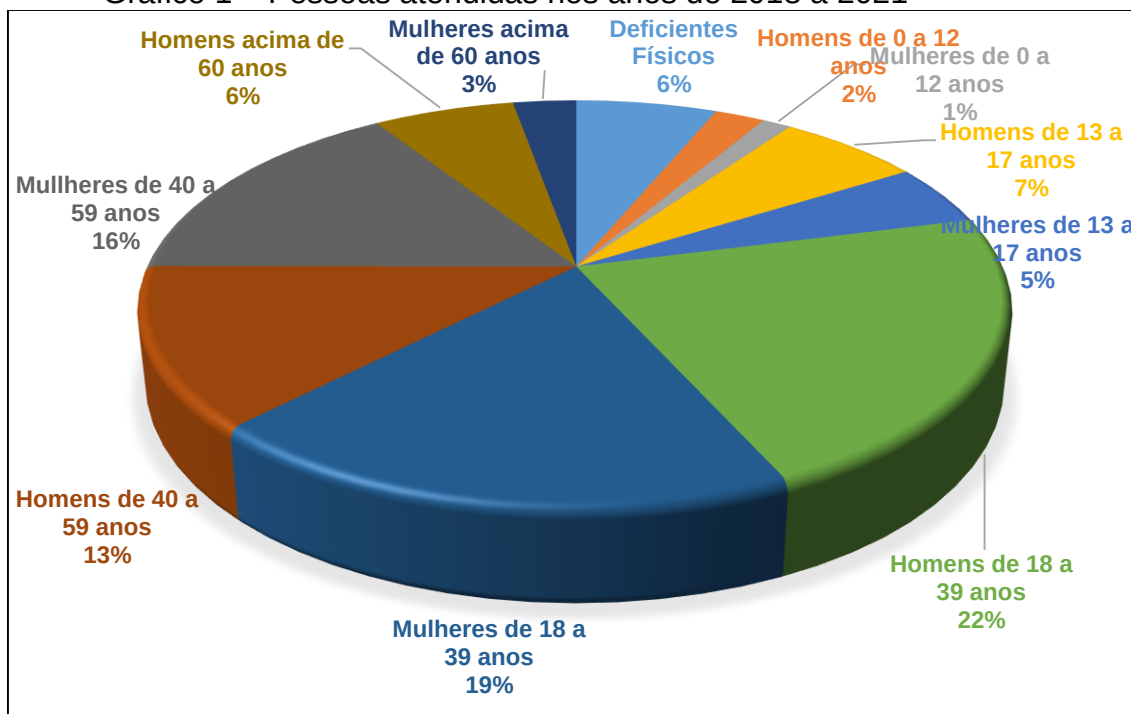
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Verifica-se que houve um aumento significativo de atendimento a pessoas em situação de rua, se comparar o ano de 2020 com o anterior. Ainda, 2021 não chegou ao fim, e como se vê acima, nos primeiros seis meses já havia um grande número de atendimentos, subentendendo que, se continuar nessa perspectiva, até o final do ano, os números irão ultrapassar os atendimentos de 2020.

Estes atendimentos, dispostos na Tabela 1, estão em número total, porém o Centro Pop atende um vasto público, crianças, adolescentes, jovens e idosos, o Gráfico 1, demonstra uma subdivisão destes usuários atendidos, durante os anos de 2018, 2019 e 2020. Conforme:

² Constando apenas o primeiro semestre de 2021

Gráfico 1 – Pessoas atendidas nos anos de 2018 a 2021



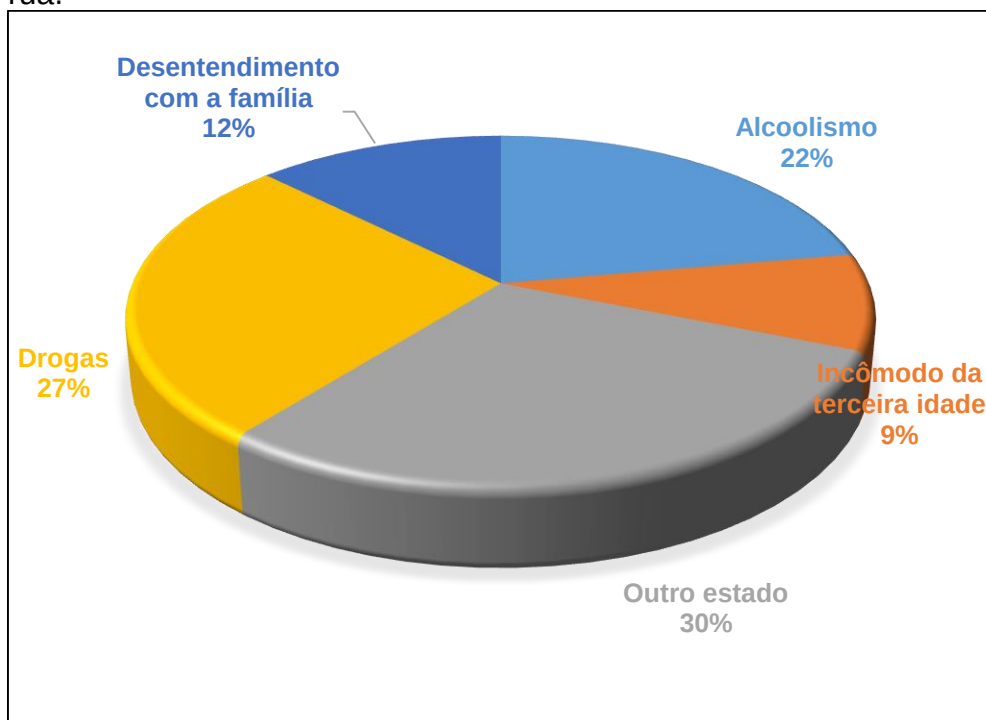
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Segundo o Gráfico 1, o maior público atendido nos anos de 2019, 2020 e 2021, pelo Centro-Pop, foi composto de homens de 18 a 39 anos, com 22%, seguido de 19% das mulheres com a mesma faixa etária.

Os dados coletados na Casa de Passagem, demonstraram apenas o número total de acolhidos, de janeiro de 2018 a junho de 2021, somando um total de 2.196 pessoas em situação de rua. Observa-se o quanto este número é pequeno, se comparado com os acolhimentos do Centro-Pop. Porém, pode-se justificar tal consideração, pelo fato de o Centro-Pop ter maior estrutura de atendimento, e ainda, a Casa de Passagem, por vezes não realiza o atendimento completo, já encaminhando para o Centro-Pop.

Para identificar os motivos que levam essas pessoas a estarem em situação de rua, buscou-se informações diretamente com as responsáveis pelos atendimentos na Casa de Passagem e no Centro Pop. Estas informações são coletadas e colocadas em cada um dos cadastros pessoais, sendo estas informações repassadas para a acadêmica, quando referindo à informação. Após verificar as informações, elaborou-se o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Motivos que levam os indivíduos a estarem em situação de rua.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O maior motivo dessas pessoas em situação de rua, ocorreu por virem de outro estado, representando 30% destes acolhimentos, ainda, 27% se deu em razão do envolvimento com drogas, um problema muito grave dos últimos anos.

De acordo com Miagui (2017, p. 45), as expressões da questão social são uma consequência do capitalismo, que se intensificou em meados do século XX e com a crise econômica instalada no Brasil, o número de pessoas em situação de rua começou a aumentar em várias cidades.

Traz a Fundação e Instituto de Pesquisas Econômicas - FIEPE (2008, p. 01), a definição de um aspecto que promove a ocorrência dessa situação, como a baixa renda, que faz com que as pessoas com essa vulnerabilidade social, pernoitam em praças e calçadas por não terem um local em que repousar.

Percebe-se que essa situação já é um problema social desde 2008, fato que continua sendo agravado em pelo 2021, como visto, dadas as mesmas razões e ainda, outras. Ainda, traz a FIEPE (2015, p. 02), que o desemprego dos homens, associado ao sustento familiar, desentendimentos familiares, desilusão amorosa, não ter para aonde ir (moradia), dependência química ou álcool, ex-

detentos, problemas psicológicos e “por opção”, ainda são causas dessa relação com a situação de viver nas ruas.

3 CONCLUSÕES

A questão envolvida nesta pesquisa é o fato de que indivíduos em situação de rua, ser um acontecimento frequente, percebe-se que com o levantamento das informações, a perspectiva é de que aumente essa demanda de vulneráveis.

Quando verificada a idade destes indivíduos nessa situação, percebe-se uma extrema tristeza em relação a esse aspecto, a Casa de Passagem e o Centro POP, como vistos, oferecem um apoio social a estes indivíduos, mas não são suficientes para eliminar essa infeliz realidade. Se pensar no fato de que estas crianças hoje, que estão em situação de rua, crescendo com suas famílias já nessa realidade, acabam que terão o mesmo futuro.

No entanto, para que essa realidade mude é necessário que o Poder Público faça mais, amplie esses centros de auxílio, estimule competências para educação e profissionalização. O fato de estes centros hoje, darem suporte a estas famílias, acabam não sendo suficientes, pois não é algo continuado, até mesmo porque não possuem esta finalidade e nem insumos para isso.

Deste modo, após assistência e devido amparo, estas pessoas retornam para as ruas, realidade que as assolam, e então o mesmo problema se repete, não bastando ter um ponto de apoio, que mesmo sendo de grande valia, por auxiliar estes indivíduos, ainda não é o bastante para suprimir essa realidade.

Diante do exposto, considera-se que o problema desta pesquisa foi respondido, visto que dentre os motivos que mais acarretaram essas pessoas em situação de rua, foi a vinda de outros estados, para tentar uma vida melhor aqui e ainda, problemas com drogas.

No tocante ao primeiro, é comum que as pessoas busquem melhorar seu contexto social, em outros estados para melhores oportunidades, ocorre nem todos estes estados, possuem aparato para receber pessoas de fora, até mesmo

pelo pouco desenvolvimento em algumas cidades, ou nas maiores cidades pela exigência de requisitos, que nem sempre são atendidos, gerando essa situação indesejada, a estes indivíduos que não possuem família para ampará-los nas proximidades.

Quanto às drogas, esta é uma grande luta na criminalidade exposta à sociedade, que assola todo o mundo, sendo indiscutível seus fatores a esta situação, mas que acabam levando esses indivíduos às ruas, em busca do caminho mais fácil e do vício.

Por fim, consideram-se os objetivos deste estudo atingidos, mencionando sobre a limitação do assunto na literatura, que não permitiu maiores discussões sobre a temática, mas que mesmo assim, não impediu que esta fosse finalizada.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, Lídia. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BARROS, R. J. M. **Defesa dos direitos das pessoas em situação de rua**. Brasília, IESBD, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.258, de 30 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11258.htm. Acesso: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Orientações técnicas**: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. Brasília: Gráfica e editora, 2011.

CEFESS. Conselho federal de serviço social. **CEFESS**. 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1401>. Acesso: 08 jun. 2021.

FIPE – Fundação instituto de pesquisas econômicas e secretária de assistência e desenvolvimento Social-SMADS. Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo, 2015 resultados. São Paulo, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa**. São Paulo: Layola, 2003.

LIMA, Mariana. No Brasil, mais de 220 mil pessoas estão em situação de rua. **Redação observatório**. 2020. Disponível em:



<https://observatorio3setor.org.br/noticias/no-brasil-mais-de-220-mil-pessoas-estao-em-situacao-de-rua/>. Acesso: 02 jun. 2021.

LUDWIG, Amanda Garcia. Moradores de rua de Criciúma serão levados a abrigo. **Engeplus**. 2016. Disponível em: <http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2016/moradores-de-rua-de-criciuma-serao-levados-a-abrigo>. Acesso: 02 jun. 2021.

MIAGUI, M. **TFG população de rua**. Arquitetura e espaço urbano. São Paulo: Artmed, 2017.

NATALINO, M. **Td 2246** – Estimativa da população em situação de rua no Brasil, IPEA. Brasília, 2016.

NUERNBURG, Guilherme. Cresce o número de pessoas em situação de rua em Criciúma. **4 oito**. 2019. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/noticia/cresce-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-em-criciuma-30382>. Acesso: 02 jun. 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SANTOS, Mayara Corrêa dos. **Centro de apoio a pessoas em situação de rua**. Tubarão. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Sinara/OneDrive/Documentos/Trabalhos%202021/Assist%C3%A2ncia%20social/TCC%20I%20-%20Mayara%20Corr%C3%AAa%20dos%20Santos.pdf>. Acesso: 02 jun. 2021.